

# Conflito gera investigação

Ataque ocorrido domingo no povoado Bahias, em Viana, suscitou investigação de diversos órgãos sobre a situação vivida pelos índios Gamelas na região

PATRICIA CUNHA

Desde o domingo, 30, os olhos do mundo estão voltados para Viana (localizada a 220 km de São Luís), cidade maranhense palco de um conflito no povoado Bahias onde, segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT-MA), 15 índios da etnia Gamela foram atacados por pistoleiros ligados aos fazendeiros locais. Destes, três permanecem em estado grave.

Desde ontem, representantes de órgãos governamentais, equipes das polícias Federal, Civil e Militar e demais lideranças ligadas às questões agrárias e populações indígenas estão em Viana para verificar in loco a situação e para evitar novos conflitos. Segundo a PF, serão realizadas investigações e trabalho de inteligência na região para fins de elucidação do ocorrido. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Osmar Serraglio, ofereceu apoio à Secretaria de Segurança Pública, que, por sua vez, já instaurou inquérito para investigar o caso.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), um grupo de fazendeiros atacou o território e feriu 13 pessoas, mas, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP), houve um "confronto" que deixou cinco feridos. Segundo Daiane Bentivi, psicóloga de presidente da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Maranhão, a Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular (SE-DIHPOP) quer incluí-los no Programa de Proteção às Vítimas.

De certo é que agora, depois do ocorrido, vai-se prestar atenção ao que acontece na área. A região é alvo de conflito agrário não é de hoje e o povo Gamela já havia sofrido ou-

360

conflitos por território no estado

HONÓRIO MOREIRA/OIMP/D.APRESS



Dois dos índios que estavam internados tiveram alta e participaram de coletiva para contar o que houve na tarde de domingo, em Viana



O governo do Maranhão já havia sido avisado da situação conflituosa na região e do risco de acontecer um massacre. Preocupa-nos ainda o alto índice de violência contra os povos e comunidade tradicionais do Maranhão

## Comissão Pastoral da Terra

Dois ataques, em 2015 e 2016. Segundo a CPT, há cerca de 360 conflitos por território no estado. Somente em 2016, foram registrados 196 episódios de violência, levando a 13 assassinatos e outras 72 ameaças de morte.

A CPT denuncia a situação como mais um ato brutal de violência contra a vida dos povos da terra. "O governo do Maranhão já havia sido avisado da situação conflituosa na região e do risco de acontecer um massacre. Preocupa-nos ainda o alto índice de violência contra os povos e comunidade tradicionais do Maranhão", alertou a CPT.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública informa que está averiguando o con-

2016

foram registrados 196 episódios de violência

fliito agrário. O ministro Osmar Serraglio enviou uma equipe da Polícia Federal para evitar novos conflitos e ofereceu apoio à Secretaria de Segurança Pública que, por sua vez, já instaurou inquérito para investigar o caso.

## Reivindicação

Os índios da etnia Gamela reivindicam a posse de mais 14 mil hectares no interior do Maranhão. O grupo cobra que a Fundação Nacional do Índio (Funai) abra processo para demarcação do território. A área que passa pelos municípios de Viana, Matinha e Penalva atualmente é ocupada por fazendeiros e sitiantes. O conflito entre índios e proprietários de terra ganhou força em 2013. As primeiras ocupações dos índios começaram em 2015.

Em 2015, quando avaliava pedido de posse de terra do povo gamela, a Funai afirmava que a questão teria que ser avaliada.

Existente na região conflito que envolve questões técnicas e territoriais que está na justiça. No ano passado, o governo do estado solicitou à Funai informações sobre a de-

marcação. Desde 2014 é aguardada a demarcação.

Agora, a Procuradoria da fundação será acionada para acompanhar as investigações. Procurado pela reportagem por diversas vezes, o representante do órgão, com sede na cidade de Imperatriz, não foi encontrado para falar sobre o assunto, mas, em nota publicada no dia do ataque, informou que a "Coordenação Regional de Imperatriz já está mobilizada, tomando todas as providências necessárias no caso. A procuradoria da Funai está em contato direto com o delegado do município de Viana, e nossos servidores acompanharão em loco o inquérito. Também será formado um comitê de crise com os diretores e o presidente da Funai para prestar toda a ajuda necessária aos feridos e garantir o cumprimento da lei", informa a nota.

## Segurança aos indígenas

Temendo novos ataques, o Ministério Público Federal/MA pediu à PF que dê segurança aos indígenas atacados por pistoleiros em Viana (MA). O MPF quer também que a Fundação Nacional do Índio (Funai) se manifeste sobre as providências adotadas.

15

Número de vítimas do ataque

## SAIBA MAIS

### Entenda o caso

A ação ocorreu no domingo, 30, por volta das 17h, quando os índios deixavam uma área de 13 mil hectares retomadas por eles no último dia 28. Segundo Inaldo Sereje, vítima e membro da Comissão Pastoral da Terra (CPT-MA), eles identificaram que não era seguro ficar no local e recuaram, ficando apenas um grupo menor, que sofreu o ataque.

Três indígenas ainda estão internados no hospital Socorrão 2: Aldely de Jesus Ribeiro, José Ribamar Mendes e José André Ribeiro. Os índios Francisco Jansen da Luz, Inaldo Sereje (estes dois tiveram alta) e Maria do Carmo, mãe de Inaldo, participaram da coletiva realizada pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) na manhã de ontem. Francisco está com uma bala alojada no crânio e deverá passar por procedimento cirúrgico. Inaldo levou um tiro de raspão.

## Índios atacados recebem atendimento médico

O governo do estado intensificou a ação de segurança em Viana, assim como o atendimento, na rede estadual de saúde, às vítimas do conflito registrado na tarde do último dia 30. O Comando de Segurança Pública do Estado do Maranhão esteve ontem (2) no local do ocorrido para averiguar a situação. Além disso, laudo médico, divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), aponta boa evolução no quadro dos índios gamelas que estão sendo atendidos e, ao contrário do que foi divulgado, não ocorreu nenhum caso de decepamento de mão.

Na passagem ao município, a equipe da Segurança ouviu tanto gamelas quanto agricultores e posseiros que moram na área, e foi aberto inquérito policial com o objetivo de apurar e identificar os autores de crimes. O secretário de Estado de Segurança Pública, Jefferson Portela, liderou os trabalhos. "Nós estivemos exatamente no local dos fatos. Conversamos com todos e dissemos que a



Médico Newton Gripp afirmou que todas as vítimas foram atendidas

questão de definição indígena é de competência de governo federal, e que estávamos lá para impedir a prática de violência e de crimes. E que, passada a situação, nenhum ato de violência fosse mais praticado. Equipes da polícia civil e da polícia militar na área fazenda um controle real. Nós não vamos permitir agressões de nenhum lado, deixamos isso claro para os dois grupos, in-

formamos e avisamos que foi instaurado inquérito policial para apurar estas ações", contou o secretário.

As forças de Segurança já foram deslocadas e permanecerão atuando para garantir a integridade física dos cidadãos, até que seja realizado pronunciação do governo federal sobre a questão indígena em debate. "Estamos acompanhando o secretário de segurança

em visita aqui em Viana, justamente para verificar in loco essa questão do acontecido do último domingo. De imediato a Polícia Militar reforçou as ações aqui presentes com duas equipes do Grupo de Operações Especiais, vindo de Pinheiro, e também mais três equipes do grupo de policiamento local. E deixamos aqui no comando um oficial superior, tenente-coronel Aires, que fará o acompanhamento de toda essa situação, até a questão ser finalizada", explicou o subcomandante Geral da Polícia Militar do Maranhão (PM-MA), coronel Luongo.

A ação articulada ainda conta com o reforço da Polícia Civil. O delegado geral, Lawrence Melo, informa que a instituição será responsável pela investigação dos crimes cometidos. "Caberá à Polícia Civil a investigação de todos os fatos desse conflito. Restaram pessoas lesionadas, houve informação que ocorreram tentativas de homicídio. E tudo isso será apurado pela Polícia Civil, que já instaurou inquérito policial

respectivo para apurar todas as circunstâncias do fato, bem como individualizar condutas e determinar autoridades, para que os responsáveis possam ter a devida responsabilidade atribuída a sua pessoa e que isso seja encaminhado ao Ministério Público e poder judiciário", relatou o delegado geral da Polícia Civil, que ratificou a ação após a reunião, no local, do Comando da Segurança, com Ministério Público, Polícia Federal e Poder Judiciário, a fim de unir esforços para a investigação. Caso haja indícios da participação de políticos, isso será encaminhado aos tribunais competentes legalmente.

Até agora, não foram encontrados prova ou indício de que forças policiais estaduais tenham contribuído para os atos de violência, seja por ação ou por omissão. De qualquer forma, o caso será apurado a fundo até que os autores dos crimes sejam identificados e entregues ao Ministério Público e à Justiça para as punições previstas em lei.

## Atualização de informações médicas

A Secretaria de Saúde registrou atendimento de sete pessoas em hospitais municipais e estaduais. Dessas, cinco são gamelas e dois não são. Quatro tiveram alta hospitalar imediatamente e três permanecem internados no Hospital Geral Tarquínio Lopes Filho. São os índios Aldelir de Jesus Ribeiro, André Ribeiro e José de Ribamar Mendes. Segundo o médico coordenador-geral da ortopedia do estado e diretor do Hospital Geral, Newton Gripp, todos os quadros estão evoluindo bem, nenhum dos pacientes está conectado a aparelhos respiratórios e não houve caso de mão decepada. "Nós temos três situações distintas. O senhor Aldelir que sofreu os maiores traumas, com um ferimento por projétil de arma de fogo no tórax, que já foi drenado, tratado e já está em observação, e as lesões graves que ele sofreu nas extremidades dos braços e da perna direita, que foram fraturas expostas associadas às lesões cortantes provocadas por arma branca, provavelmente facão, que causou diversas lesões internas, de músculos e tendões. Deste modo, quero esclarecer, porque foi veiculado que foi decepada a mão dele, que não há nenhum tipo de lesão desse gênero", ressaltou o médico.